Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Dispositivo de enunciação e feminismo no YouTube: aproximações com a enunciação pedagógica em um *cinecast Red Pill*[1]

Enunciative Device and Feminism on YouTube: Approximations to Pedagogical Enunciation in a Red Pill Cinecast

Sâmia Sales

Palavras-chave: Dispositivo de enunciação; Plataforma; Manosfera.

O *YouTube* se configura como uma das principais plataformas de compartilhamento de vídeos mais assistidas no Brasil, contabilizando "147 milhões de usuários ativos por mês" (Santini et al, 2024, p. 7[2]). Em escala global, a plataforma reúne "cerca de 2,7 bilhões de usuários ativos mensais". (Rodrigues, 2025). Para Van Dijck *et al.* (2018, p. 4) as "plataformas são infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais". Nessa visada, o *YouTube* possibilita interações entre o produtor e o receptor, mediante ações como curtir, compartilhar e comentar, intensificando os processos de midiatização (Verón, 2014).

Segundo Verón (2014, p. 16), novos dispositivos técnico-comunicacionais, produzem efeitos que atravessam diferentes níveis da sociedade. Esses efeitos se

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

[2] Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/en/observatorio-violencia-genero. Acesso em: 03/05/2026

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

disseminam na sociedade e permitem reorganizar práticas sociais em prol das lógicas midiáticas. Nesse contexto, movimentos como o *Red Pill* utilizam as plataformas digitais como espaço para circulação de discursos antifeminista, tendo as mulheres como ameaça (Ging, 2017, p. 3). Para a autora, a filosofia da *Red Pill* busca "acordar" os homens para os efeitos negativos do feminismo's" (Ging, 2017, p. 8).

A *Brasil* Paralelo publicou em 2021 uma *playlist* composta por treze vídeos associados ao universo *Red Pill*. O presente trabalho analisa o episódio "FEMINISMO E AS PRINCESAS DA DISNEY - Red Pill com Mariana Brito e Pietra Bertolazzi" (YouTube, 2021), buscando compreender, a partir da perspectiva discurso de Verón (2004), como o dispositivo de enunciação por meio dos participantes produz sentidos sobre o feminismo. Essa produção reúne mais de seiscentas mil visualizações e cerca de dez mil comentários.

O vídeo propõe entender como o feminismo, enquanto movimento social, impacta as novas produções das Princesas da Disney. Nessa direção, a abordagem da *Brasil Paralelo* é a de que "destrói a feminilidade; não representa as mulheres e, sim, grupos ideológicos; não trouxe benefício algum às mulheres, mas sim fardos sociais". (Brasil Paralelo, 2024). Sob esse viés, o episódio mobiliza um olhar crítico sobre as transformações das animações da Disney, ao afirmar que: "Movimentos ideológicos como o feminismo se apropriaram do poder de influência das histórias da Disney e começaram a destruir todos os símbolos dos filmes clássicos". (YouTube, 2021) Em face da repercussão, emerge a seguinte questão: De que modo o dispositivo de enunciação mobilizado pelos participantes do vídeo "Feminismo e as princesas da Disney", produz sentidos sobre feminismo?

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

O corpus é constituído pelo episódio "Feminismo e as princesas da Disney[3]", publicado em 23 de outubro de 2021. Foram selecionados excertos nos quais os participantes formulam sentidos sobre o feminismo, estabelecendo relação entre esse fenômeno e as transformações observadas nas produções da Disney. A investigação dialoga com os estudos de plataformização de Van Dijck *et al.* (2018), *manosfera* de Ging (2019) e considera o feminismo como um movimento social e político voltado ao enfrentamento das desigualdades de gênero historicamente produzidas nas sociedades patriarcais (TIBURI, 2018). A Brasil Paralelo é entendida como um ator midiático digital vinculado à circulação de discursos críticos ao feminismo (Santos, 2021).

A análise orienta-se pela noção de discurso proposta por Verón (2004), privilegiando a observação do dispositivo de enunciação, especialmente no que se refere às posições assumidas pelos enunciadores e às modalidades do dizer na construção discursiva do feminismo. Para Carvalho (2021), compreende-se o discurso como uma prática social atravessada pelos processos de produção, circulação e reconhecimento de sentidos. Desse modo, a pesquisa considera a hipótese de que determinadas estratégias discursivas mobilizadas pelos participantes possam se aproximar daquilo que Verón (2004) denomina enunciação pedagógica. O foco analítico recai sobre as modalidades do dizer presentes na produção discursiva do *cinecast*.

1. Sobre discursos e contrato de leitura: o posicionamento pedagógico do *Red Pill*

[3] Disponível em: FEMINISMO E AS PRINCESAS DA DISNEY - Red Pill [com Mariana Brito e Pietra Bertolazzi] Acesso: 10/05/2026

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

O episódio tem como locutor principal o professor e filósofo Guilherme Freire, acompanhado pelo gerente de estratégia e criação da *Brasil Paralelo*, Marco Ruppelt, e pelas influenciadoras Mariana Brito e Pietra Bertolazzi. A roda de conversa discute as animações das Princesas da *Disney*, estabelecendo comparações entre as produções clássicas, às mais recentes e o feminismo. O vídeo pode ser compreendido como espaço de circulação de discursos associados à *manosfera* digital. Para a análise, recorre-se à conceitualização de Verón (2004, p. 216) sobre o dispositivo de enunciação como a produção não do que é dito, mas das modalidades do dizer. Conforme Ging (2017, p. 8), grupos da manosfera tendem a associar o feminismo ao papel de principal adversário.

Inspirado no filme *Matrix* (1999), o movimento *Red Pill* sustenta a perspectiva do de que os homens estariam progressivamente destituídos de seus direitos e vitimizados pelas mulheres. É a partir desse pensamento que o grupo tenta ressignificar a masculinidade contrapondo possíveis ideais do feminismo por meio da análise dos filmes das princesas da Disney. Desse modo, ao introduzir os convidados no diálogo, Guilherme Freire tenta entender se existe feminismo nas produções de animação das princesas: "Existe Feminismo nas princesas da Disney?" (YouTube, 2021) As participantes afirmam que existe com certeza. Mariana Brito, por exemplo, afirma que o feminismo sempre existiu nas produções da Disney, uma vez que o fenômeno era demarcado por uma mulher mais velha, feia e ressentida que queria destruir com a princesinha.

Desse modo, alguns elementos presentes nas falas da participante sugerem aproximação com o conceito de enunciação pedagógica proposto por Verón (2004, p. 223). Ao conceitualizar o feminismo a partir das suas próprias experiências e interpretações, a influenciadora ocupa uma posição discursiva de autoridade, oferecendo concepções para compreender o fenômeno. Ainda que não recorra a aportes teóricos ou referências científicas para sustentar suas formulações, suas estratégias discursivas parecem conduzir determinadas leituras acerca do feminismo e os impactos culturais.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Assim, mais do que informar, os participantes do *cinecast* constroem discursos em interlocução com o público que, possivelmente, manifesta desconfiança em relação ao feminismo ou busca explicação diante das transformações culturais contemporâneas.

Guilherme Freire, apresentado como professor e filósofo, conduz as reflexões junto ao público. Nesse contexto, o apresentador e os convidados utilizam a ironia ao abordar a noção de "lugar de fala": "Todas as vezes que estou fora do lugar de fala, eu acho legal" (YouTube, 2021). Em seguida, enumera os motivos pelos quais não poderia ocupar esse espaço: "Não ser uma princesa, não ser mulher, não ser da *Disney* e nem feminista não me daria o direito de estar aqui" (YouTube, 2021). Essa referência ao conceito "lugar de fala" torna-se relevante, pois o participante evidencia por meio do tom irônico, como ele e os convidados não apenas comentam o feminismo, mas também reinterpretam conceitos difundidos nos debates contemporâneos sobre gênero. Assim, a interpretação dos participantes distancia-se da formulação de 'lugar de fala' de Ribeiro (2019), que reflete sobre as posições sociais e os privilégios que atravessam o discurso, sem impedir posicionamentos sobre o tema.

Ao discutir as representações femininas nas produções fílmicas da *Disney*, Pietra Bertolazzi afirma que "as feministas utilizam a *Bela Adormecida* para falar que é uma história de estupro" (YouTube, 2021). Ao que Mariana Brito responde sarcasticamente: "Não é não! [risos]" (YouTube, 2021). A expressão "Não é não!" refere-se à discussão contemporâneas sobre o consentimento que têm sido debatidas por setores do feminismo nas releituras de produtos culturais como filme apresentado. Ao utilizar a ironia diante das suas interpretações, os participantes constroem um contrato de leitura voltado a destinatários que compartilham ou reconhecem tais posicionamentos. Desse modo, o dispositivo de enunciação não apenas informa, mas parece orientar o usuário a uma compreensão sobre as mudanças no cotidiano associadas ao feminismo.

De acordo com a teoria de Verón (2004, p. 216), o dispositivo de enunciação é composto pelo enunciador, pelo destinatário e pela relação entre os dois. O enunciador pedagógico ocupa uma posição de autoridade discursiva, a partir da qual orienta

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

interpretações e conduz o destinatário a determinados modos de compreender o mundo (Verón, 2004, p. 217). No *cinecast*, esses elementos parecem se articular de modo a aproximar os participantes da figura do enunciador pedagógico descrita por Verón (2004, p. 223), na medida em que assumem posições de autoridade discursiva voltadas à condução de determinadas interpretações para compreender o feminismo e as modificações observadas nas produções da Disney.

2. Considerações Finais

A *manosfera* projeta o feminismo como ameaça dos valores sociais tradicionais, especialmente quando este propõe releituras de produtos culturais e alterações nas representações de gênero amplamente difundidas na sociedade. Nesse processo, as produções culturais da *Disney* passam a operar como espaço de disputa discursiva, particularmente por reformular as construções femininas nos filmes contemporâneos (Machida; Mendonça, 2020, p. 2). Os achados desta investigação sugerem que o episódio analisado apresenta estratégias discursivas que se aproximam da modalidade de enunciação pedagógica descrita por Verón (2004), na medida em que seus participantes assumem posições de autoridades voltadas à orientação de determinadas interpretações sobre o feminismo nas produções da Disney.

O movimento *Red Pill* utiliza a plataforma *YouTube*, por meio do canal *Brasil Paralelo*, para mediatizar os seus discursos e colocar em circulação que afetam diretamente “as relações entre os indivíduos e o conhecimento, os indivíduos entre si e os indivíduos e as instituições" (VERÓN, 2013, 2014 apud Carvalho, 2021). Diante dessa conjuntura, a investigação buscou compreender de que modo o dispositivo de enunciação mobilizado pelos participantes do *cinecast* organiza em relação com seus destinatários na construção de sentidos sobre o feminismo. Embora Guilherme Freire ocupe socialmente a posição de professor, os resultados excluem a posição social do apresentador como fator condicionante a ser autoridade. Ao que parece, as estratégias

discursivas se estendem aos demais participantes que oferecem explicações e leituras específicas sobre as produções da Disney e o feminismo a partir das perspectivas associadas ao movimento Red Pill.

Referências

BRASIL PARALELO. Feminismo e as princesas da Disney. Red Pill [BRITO, Mariana; BERTOLAZZI, Pietra]. 1 vídeo (1h18m59s). 23 out. 2021. Disponível em: < https://youtu.be/dAFgsCa1bXY?list=PL3yv1E7IiXyTwYAZU1srVYWtsDHHJaZRh>. Acesso em: 10 mai. 2026.

BRASIL PARALELO. O que é feminismo? Conheça a história e influência de um dos principais movimentos da idade moderna. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-feminismo. Acesso em: 10 maio 2026.

CARVALHO, Claudiane. Comunicação e semiótica: zonas de convergência e desafios partilhados nos estudos de Eliseo Verón sobre a construção social do sentido. ***Intexto*.** Porto Alegre, n. 52, e-98958, 2021. Disponível em: Intexto UFRGS. Acesso em: 10 maio 2026.

GING, Debbie. Alphas, betas, and incels: Theorizing the masculinities of the manosphere. ***Men and Masculinities***, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 638-657, 2019. DOI: 10.1177/1097184X17706401. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1097184X17706401. Acesso em: 03 mai. 2026.

MACHIDA, Ana Naemi; MENDONÇA, Carlos Magno Camargos. A construção das princesas Disney: uma análise das performances, narrativas e identidades femininas. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, Rio Branco, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3850. Acesso em: 02 mai. 2026.

SANTINI, R. Marie; SALLES, Débora; BELIN, Luciane L; BELISÁRIO, Adriano; MATTOS, Bruno; MEDEIROS, Stéphanie G.; MELLO, Danielle; GRAEL, Felipe; SEADE, Renata; BORGES, Amanda; MURAKAMI, Lucas; CARDOSO, Rafael; DAU, Erick; LOUREIRO, Felipe; YONESHIGUE, Bernardo; CARMO, Vitor do; MAIA, Felipe. “Aprenda a evitar ‘esse tipo’ de mulher”: estratégias discursivas e monetização da misoginia no YouTube. Rio de Janeiro: NetLab – Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Publicado em Dezembro de 2024. Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/en/observatorio-violencia-genero. Acesso em: 03 mai. 2026.

RODRIGUES, Igor. YouTube completa 20 anos e domina o mercado de vídeos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2025. Disponível em: https://www.em.com.br/mundo-

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

corporativo/2025/03/7075581-youtube-completa-20-anos-e-domina-o-mercado-de-videos.html. Acesso em: 10 maio 2026.
SANTOS, Mayara Aparecida Machado Balestro dos. *Agenda conservadora, ultraliberalismo e guerra cultural: Brasil Paralelo e a hegemonia das direitas no Brasil contemporâneo (2016-2020)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.
VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society**: public values in a connected world. New York: Oxford University Press, 2018.
VERÓN, E. 2004. **Fragmentos de um tecido.** Trad. Vanise Dresch. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos.